



# II MOSTRA UFFS

## AValiação DA TOXIDADE DA SOLUÇÃO CRIOPROTETORA PARA SÊMEN DE JUNDIÁ (*Rhamdia* sp.)

ABREU, L. F. P.<sup>1</sup>; OLENICZ, F.<sup>2</sup> WEINGARTNER, M.<sup>3</sup>

A criopreservação de sêmen pode ser considerada uma grande ferramenta para pisciculturas produtoras de juvenis, pois apresenta uma série de vantagens como: economia quanto a espaço destinado a manutenção de reprodutores, melhor controle nas linhagens genéticas, minimização na assincronia de maturação dos gametas, facilidade do transporte e troca de material genético entre pisciculturas, e ainda melhor controle sanitário. Para que se tenha sucesso na criopreservação o sêmen deve apresentar boa qualidade, deve ser fresco, além de necessitar uma técnica adequada para o procedimento. Sabidamente, as soluções crioprotetoras apresentam um certo grau de toxicidade enquanto o sêmen não é congelado, necessitando agilidade no processo de mistura da solução crioprotetora e o congelamento. Desta forma, este trabalho objetivou avaliar a toxicidade em função do tempo de exposição do sêmen de jundiá (*Rhamdia* sp.) para duas diferentes soluções crioprotetoras. Para tal, foi avaliado a motilidade do sêmen após diferentes tempos de exposição a solução crioprotetora, sendo os tempos zero, 30 segundos, 1; 2 e 4 minutos de duas soluções crioprotetoras para sêmen de jundiá. As soluções crioprotetoras utilizadas foram glicerol 10%, leite em pó 5% e glicose 10% diluídos em água destilada e metanol 10%, leite em pó 5% e glicose 10% diluídos em água destilada. Inicialmente foi coletado sêmen de cinco exemplares de jundiá com o peso médio de 600g, em seguida foi realizado pool de sêmen e amostras foram misturadas as soluções ativadoras e posteriormente avaliado o tempo de motilidade após a exposição nos diferentes tempos. Não foi observado diferença nos tempos de motilidade do sêmen em todos os tempos de exposição para a solução a base de metanol, apresentando um tempo médio de motilidade de 102 segundos. Para a solução a base de glicerol, não foi observado nenhuma motilidade após 4 minutos de exposição, evidenciando o comprometimento da qualidade do sêmen, enquanto entre os tempos zero, 30 segundos, 1 e 2 minutos, não foi observado diferença nos tempos de motilidade com um valor médio de 112 segundos.

**Palavras-chave:** criopreservação; motilidade espermática; metanol; glicerol.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Extensão

**Instituição Financiadora:** Fundação Araucária FA/UFFS



<sup>1</sup> Luis Felipe Pereira de Abreu. Estuante. Bolsista. Curso de Eng. de Aquicultura.

<sup>1</sup> Fernando Olenicz. Estuante. Bolsista. Curso Eng. de Aquicultura.

<sup>2</sup> Marcos Weingartner. Docente. Curso Eng. de Aquicultura.

